

PATRIMÔNIO CULTURAL:

AÇÕES EDUCATIVAS NO CENTRO
HISTÓRICO DE IGUAPE¹

MARINA GAZZOLI PIO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL
Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo. Estagiária do Centro de Preservação Cultural da USP – Casa de Dona Yayá.
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-0934-1476>
E-mail: marinagazoli@gmail.com

RODRIGO AUGUSTO DAS NEVES, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL
Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo. Estagiário do Centro de Preservação Cultural da USP – Casa de Dona Yayá.
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5797-9312>
E-mail: rodrigo.cbneves@gmail.com

DOI

<http://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v18i36p250-271>

1. Publicado na Seção Relatos e Depoimentos. (Nota do Editor)

RECEBIDO
27/11/2023
APROVADO
04/12/2023

PATRIMÔNIO CULTURAL: AÇÕES EDUCATIVAS NO CENTRO HISTÓRICO DE IGUAPE

MARINA GAZZOLI PIO, RODRIGO AUGUSTO DAS NEVES

RESUMO

O projeto *Patrimônio cultural: ações educativas no Centro Histórico de Iguape*, iniciativa do Centro de Preservação Cultural da USP – Casa de Dona Yayá, compreendeu ações de educação patrimonial com estudantes e professores das escolas públicas do Vale do Ribeira, sul do estado de São Paulo, região com o Índice de Desenvolvimento Humano menos desenvolvido do estado e um dos mais ricos acervos de patrimônio cultural. As atividades ocorreram em março de 2023 no município de Iguape, utilizando uma unidade móvel disponibilizada pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária. O projeto recebeu 22 escolas públicas do Vale do Ribeira e agentes interessados em promover reflexões sobre o patrimônio cultural e a identificação social com os bens culturais de Iguape e região.

PALAVRAS-CHAVE

Educação patrimonial. Cidades históricas. Extensão universitária.

CULTURAL HERITAGE: EDUCATIONAL ACTIONS IN THE HISTORIC CENTER OF IGUAPE

MARINA GAZZOLI PIO, RODRIGO AUGUSTO DAS NEVES

ABSTRACT

The “Cultural Heritage: Educational Activities in the Historic Center of Iguape” was an initiative of University of São Paulo’s Cultural Preservation Center – Casa de Dona Yayá, involving heritage education activities with students and professors from public schools in Vale do Ribeira, the southern part of the state of São Paulo, with both the least developed Human Development Index in the state and one of the richest sites of cultural heritage. The activities happened in March 2023, in the city of Iguape, using a mobile unit provided by the Dean of Culture and University Extension. The project impacted 22 public schools in Vale do Ribeira and several people interested in reflecting, as well as providing social identification with the cultural heritage of Iguape and its surrounding.

KEYWORDS

Heritage education. Historical cities. University extension.

1 INTRODUÇÃO

O projeto *Patrimônio cultural: ações educativas no Centro Histórico de Iguape*, de iniciativa do Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo – Casa de Dona Yayá, compreendeu um conjunto de ações de educação patrimonial voltadas a estudantes e professores das escolas públicas do Vale do Ribeira, região sul do estado de São Paulo. As atividades ocorreram entre os dias 2 e 7 de março de 2023, no Centro Histórico de Iguape, visando a promoção de reflexões críticas, construção de conhecimentos e trocas sobre o patrimônio cultural local.

O Centro de Preservação Cultural da USP (CPC-USP) desenvolve ações de caráter patrimonial voltadas à identificação, inventariação, pesquisa, preservação, comunicação, educação e extroversão do patrimônio cultural universitário, bem como assessoria na formulação de políticas públicas patrimoniais na Universidade de São Paulo. Está em seu escopo de trabalho e atuação o desenvolvimento de ações educativas de cultura e extensão voltadas à comunidade do entorno de sua sede, e também muito além dela, no campo de atuação da cultura e extensão da USP.

A atividade se desenvolveu com a coordenação da profa. dra. Flávia Brito do Nascimento (diretora do CPC-USP e docente da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e de Design da USP), responsável pelo projeto, e da profa. dra. Simone Scifoni (vice-diretora do CPC-USP e docente

da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP). Contou com participação do prof. dr. Eduardo Costa (Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e de Design da USP), dos integrantes da equipe do CPC-USP, Cristiano Trindade e Maria del Carmen Ruiz, e por estagiários de cursos diversos, como Letras, Arquitetura e Urbanismo, e História: Julia Murachovsky, Marina Gazzoli Pio, Rodrigo Augusto das Neves e Susan Tseng Chou, e os bolsistas do *Programa unificado de bolsas de estudos para apoio à formação de estudantes de graduação* (PUB-USP), André Guimaraes Maia, Lievin Kiandre de Souza Britez Pontes e Vinicius Lima. A ação envolveu a formação crítica da própria equipe de trabalho a partir da sistematização de uma bibliografia de apoio e da realização de três encontros, com palestras e discussões sobre o patrimônio cultural e os processos históricos, de urbanização e de preservação em Iguape. Dessa forma, foi possível formar uma base comum para todos os envolvidos.

A proposta de levar a unidade móvel² para Iguape foi desenvolvida visando a realização de atividades no município situado no Vale do Ribeira, o primeiro centro histórico paulista tombado em 2009 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que já contava com proteção estadual em perímetro mais restrito desde os anos 1970. As coordenadoras Flávia Brito do Nascimento e Simone Scifoni foram responsáveis pelo estudo de tombamento realizado entre 2007 e 2009, no Iphan.³ O processo de tombamento de Iguape é nacionalmente reconhecido pela atuação participativa na identificação e proteção do patrimônio, estruturada também na educação patrimonial. Realizado em estreita relação com práticas educativas na região, é considerado uma ação pioneira dentre as políticas de patrimônio em nível federal, com escuta dos anseios e interesses da comunidade, resultando na preservação de bens culturais diversos, representativos dos valores locais e das múltiplas temporalidades. Do ponto de vista urbano, o reconhecimento do núcleo de Iguape considerou as

2. A Unidade Móvel da USP consiste em uma carreta equipada com duas salas multiuso, sistemas de som e vídeo e estrutura para montagem de um espaço externo. Ela foi disponibilizada pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, através do projeto *Unidades móveis da USP 2022/2023*.

3. Ver: NASCIMENTO, Flávia Brito do; SCIFONI, Simone. O tombamento de Iguape como patrimônio nacional: novas práticas e políticas de patrimônio nacional. *PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção*, Campinas, v. 6, n. 1, p. 1-13, jan./mar. 2015.

sobreposições temporais de arquiteturas e espaços, a diversidade cultural e a intrínseca relação com a natureza.

A cidade foi um dos primeiros núcleos urbanos da América Portuguesa, e conta com um traçado urbano singular, em formato defensivo, conformado por casas de feições coloniais erguidas com o emprego de técnicas construtivas em barro e pedra, testemunhos únicos da história do território e de sua ocupação. Esse núcleo urbano está entre os mais importantes do Brasil, no contexto das cidades fundadas no século XVI, e ganha importância no século XIX com o cultivo do arroz. As sobreposições formais deste século criaram novos espaços e arquiteturas cujas conformações estão em direta relação com a arquitetura da corte imperial. O sítio onde se desenvolveu a cidade é bastante significativo do ponto de vista da defesa e da possibilidade de circulação. Iguape está estrategicamente localizada junto a três marcos na paisagem da baixada do Rio Ribeira: à oeste, o Morro do Espia, elevação de grande destaque na região; ao norte, cerca de dois quilômetros do que hoje é o centro histórico, o Rio Ribeira de Iguape, grande eixo de circulação de produtos como ouro e arroz em toda a história da região; e ao sul, o braço de mar, chamado Mar Pequeno. Essa porção de água garantia fácil acesso ao mar aberto, mas também certa proteção à cidade costeira, por ter a Ilha Comprida à sua frente.

A região do Vale do Ribeira conta com um rico patrimônio cultural, com cidades tombadas, patrimônio imaterial registrado em nível federal, maior número de quilombos titulados no estado e maior reserva de Mata Atlântica e comunidades tradicionais organizadas, além de grupos imigrantes que deixaram marcas temporais distinguíveis. Os municípios do Vale são ocupados predominantemente por pequenos produtores familiares, pescadores, agricultores, representantes de uma sociedade artesanal e de subsistência, que se constituiu à margem das transformações que caracterizaram a sociedade brasileira do último século.⁴

4. A região do Vale do Ribeira, composta por Iguape e mais 25 municípios, é a mais vulnerável do estado de São Paulo, com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) abaixo da média do estado. O Índice Paulista de Responsabilidade Social também inclui Iguape entre os municípios paulistas mais desfavorecidos, tanto em riqueza como nos indicadores sociais. Ver: Plano de desenvolvimento econômico sustentável do Vale do Ribeira PDES – VR 2020: diagnóstico técnico e econômico. Disponível em: https://pdesvr.ipt.br/wp-content/uploads/sites/6/2022/06/PDES_VR-2020-Diagno%CC%81stico-Te%CC%81cnico-Econo%CC%82mico.pdf.

A cidade de Iguape retrata os processos históricos, culturais e urbanos da região do Vale do Ribeira, contando com um múltiplo acervo patrimonial de natureza imaterial, que é referência cultural para a comunidade. A área tombada pelo Iphan em Iguape contempla as várias temporalidades da ocupação urbana na sua longa história, incorporando na proteção também o sítio natural, importante para a memória e marco dessa ocupação. Os modos de vida e as manifestações culturais dos diferentes grupos, sejam eles ribeirinhos, quilombolas, caiçaras, colonos estrangeiros, comunidades rurais ou urbanas, aparecem como resultado da forma como eles se relacionam com os recursos naturais existentes. A paisagem cultural do Vale do Ribeira representa, assim, a íntima relação estabelecida entre os vários grupos sociais ali presentes e a natureza.

Assim, a elaboração do projeto *Patrimônio cultural: ações educativas no Centro Histórico de Iguape* partiu da premissa de fomentar o debate entre professores e estudantes, gerando reflexões críticas acerca da valorização do patrimônio cultural do Vale do Ribeira e de Iguape. Nesse sentido, a Prefeitura Municipal, por meio do prefeito Wilson Almeida Lima e do secretário de cultura adjunto Ricardo Rigani, se mostrou prontamente interessada em apoiar a proposta do CPC-USP, tendo desempenhado um importante papel na viabilização das atividades e na oferta dos suportes necessários.

Em fevereiro de 2023, as professoras Flávia Brito e Simone Scifoni realizaram reuniões prévias com os representantes da Prefeitura Municipal de Iguape e a arquiteta Jennifer Abreu, nas quais foi acordada a disponibilização de espaços de apoio na cidade e os subsídios necessários à instalação da carreta equipada, como segurança, limpeza e equipamentos. Além disso, a viagem foi uma oportunidade para fazer a mediação junto à rede educacional, por meio de visitas a diversas escolas e à Coordenação de Ensino, que por meio da professora Ednilde Xavier, diretora de ensino da região de Miracatu, manifestou grande interesse em colaborar e fazer os contatos necessários com as unidades. A partir dessas articulações, foi possível organizar com agentes municipais o transporte escolar de todas as turmas. Esse ponto foi essencial para a realização das atividades, uma vez que parte das escolas atendidas se localizava em bairros distantes, e muitas outras em municípios vizinhos,

fazendo com que a logística de transporte fosse um impeditivo à participação dos estudantes e professores.

Ultrapassado o impasse do transporte, outro desafio enfrentado pela equipe foi a instalação da unidade móvel na área tombada do Centro Histórico de Iguape (Figura 1). Decidiu-se estacionar a carreta equipada diretamente à Praça São Benedito, onde estão localizados equipamentos públicos e construções históricas voltadas para o uso cultural e institucional, recentemente restaurados pelo Iphan: a Fábrica de Cultura do governo do estado, localizada na antiga sede municipal dos Correios, atualmente equipamento cultural muito frequentado pela população local; e o Sobrado dos Toledo, edifício restaurado para receber o Centro dos Romeiros, mas que naquele momento estava sem uso contínuo. Essa decisão se mostrou muito assertiva ao longo da ação, tendo em vista que a carreta equipada passou a ser um polo de encontros e acolhimento inicial dos estudantes e professores, a partir do qual as turmas eram organizadas, apresentadas à equipe e então direcionadas aos locais de início das atividades educativas. A Praça de São Benedito se tornou, assim, uma movimentada centralidade ao longo dos dias em que o CPC-USP permaneceu na cidade, com constante apropriação por parte dos alunos, professores, funcionários e passantes que se sentiam atraídos pela curiosidade (Figura 2).

FIGURA 1

Tombamento de Iguape. Fonte: adaptado de: NASCIMENTO, Flávia Brito do; SCIFONI, Simone. O tombamento de Iguape como patrimônio nacional: novas práticas e políticas de patrimônio nacional. *PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção*, Campinas, v. 6, n. 1, p. 1-13, jan./mar. 2015.

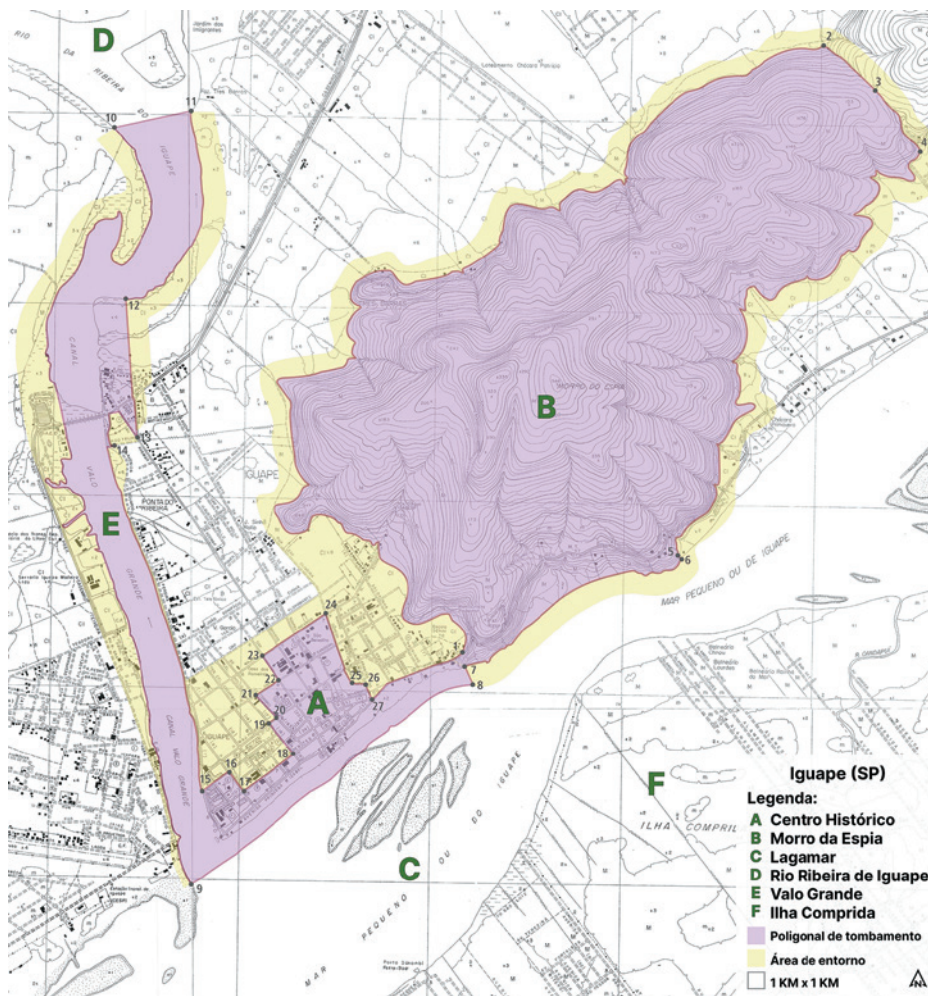


FIGURA 2

Carreta estacionada na Praça São Benedito. Fonte: Acervo CPC, 2023.



2 PANORAMA DA AÇÃO

As atividades de educação patrimonial foram organizadas a partir da expansão daquelas já desenvolvidas no CPC-USP pelo setor Educativo. A proposta foi estruturada em quatro frentes, adaptadas às três faixas etárias do público escolar (Ensino Fundamental I, II e Médio) e à formação de professores. O conjunto de atividades, o material de apoio e as discussões foram preparadas a partir da realidade e dos temas do patrimônio local, como o Centro Histórico tombado, o Rio Ribeira de Iguape, a Serra do Mar e o Morro da Espia, o Lagamar, a cultura caiçara, a imigração japonesa, a religiosidade local, os quilombos, entre outros.

Para auxiliar nas atividades e promover um maior aprofundamento de informações entre os participantes, a equipe elaborou um conjunto de materiais sobre a preservação do patrimônio cultural do Vale do Ribeira de Iguape. Considerando a dificuldade de acesso a informações sobre o patrimônio tombado no município, sobretudo diante do fechamento da Casa do Patrimônio do Iphan,⁵ foi produzido um folheto com o mapa da poligonal de tombamento e textos complementares sobre a preservação da região. Também foi desenvolvido um conjunto de “Postais do patrimônio”, jogo de 10 cartões postais com imagens fotográficas do patrimônio cultural do Vale do Ribeira, utilizados como recurso didático durante as atividades. Algumas das referências culturais representadas nesse material foram tema das conversas ao longo do percurso pelo Centro Histórico e abordadas com maior profundidade em outra atividade, a “Mandala de referências culturais”.

Cada professor ganhou um *kit* com o folheto e os postais, para serem utilizados como material educativo em sala de aula. As formas de trabalhar com esses materiais foram apresentadas também na atividade “Formação de professores”, de modo a permitir que os educadores reproduzam futuramente com seus alunos as dinâmicas vivenciadas.

Seguindo a ideia dos postais do patrimônio, ao final dos percursos pelo Centro Histórico foram utilizados postais em branco, com as turmas

5. A Casa do Patrimônio Vale do Ribeira foi inaugurada pelo Iphan e pela prefeitura de Iguape em 2009 e desenvolvia atividades culturais voltadas ao patrimônio cultural, com o objetivo de promover o diálogo entre a sociedade e o Iphan. A Casa também dispunha de uma biblioteca especializada em arquitetura, urbanismo, artes e cultura.

de Ensino Médio. O objetivo da atividade foi propor que os alunos refletissem sobre o que viram ao longo do trajeto, sobre a história da cidade e seus diferentes patrimônios históricos e culturais. De uso livre, os alunos puderam se expressar nos postais através de desenhos ou textos, pensando sobre os elementos da cidade e do debate patrimonial que acharam mais interessantes no percurso. Ainda nessa perspectiva, a contação de história para o público infantil era finalizada com a confecção coletiva de cartazes sobre os temas trabalhados.

As atividades com as turmas escolares foram realizadas na quinta, sexta e segunda-feira; o sábado foi reservado para a formação de professores e, no domingo, a carreta permaneceu aberta para uso recreativo com o público infantil.

2.1 Contação de história e Roda de conversa: "O dia em que a praça sumiu"

Para as turmas de Ensino Fundamental I, a "Contação de história e roda de conversa" foi concebida com a finalidade de introduzir a ideia de patrimônio para o público infantil. A brincadeira se desenvolveu a partir do livro *O dia em que a pracinha sumiu*, de Márcia Frazão (Cosac & Naify, 2015) que conta a história de crianças que se deparam com sua pracinha cercada por tapumes. Após a exposição da problemática, o objetivo foi incentivar as crianças a ocuparem o lugar das personagens, investigar o porquê do desaparecimento da praça e, em seguida, realizar ações para sua permanência.

A recepção das turmas, assim como a primeira parte da atividade, foi realizada no Sobrado dos Toledo, localizado nas imediações da Praça de São Benedito. Lá, as crianças se sentavam em roda, e os monitores do CPC-USP apresentavam o dilema, já buscando relacionar a narrativa ficcional à realidade local. A aproximação entre a história contada e a realidade dos alunos ocorreu de forma muito natural, sobretudo pela Praça São Benedito e seus arredores – espaço central na cidade de Iguape e que, para muitas das crianças presentes, desempenha a mesma função que a pracinha da história, representando um espaço de familiaridade, lazer e afeto. A brincadeira segue com a busca pelas possíveis causas do fechamento da Praça, que as crianças descobrem ser a construção de um shopping no local. A partir desse ponto, elas eram estimuladas a procurar

soluções possíveis para a permanência da praça, o que no livro redundou em ligações frustradas para autoridades. Nesse momento da atividade, os monitores conduziam as respostas para que culminassem na introdução de outra figura central do livro, a Vó Vitalina – uma senhora de idade, qualificada como uma “bruxa do bem”, capaz de resolver o dilema da pracinha com um passe de magia.

FIGURA 3

Atividade com alunos do Fundamental I na Praça São Benedito. Fonte: Acervo CPC, 2023.



As crianças eram instigadas a irem até a Praça São Benedito, para que lançassem feitiços protetores naquilo que gostariam de manter (Figura 3). Para alertar a população sobre a preservação da praça, as crianças confeccionaram cartazes que transmitiam seus afetos pelo local e suas demandas de preservação (Figura 4). Desse modo, através da transposição do dilema vivenciado pelas personagens do livro *O dia em que a pracinha sumiu* para um ambiente central da cidade de Iguape foi possível sensibilizar e implicar as crianças na atividade, que atuaram como agentes centrais na proteção daquele espaço. Ao refletirem sobre esse cenário hipotético de sumiço da Praça São Benedito, os alunos mostraram-se capazes de compreender a necessidade da preservação daquele território. Caso contrário, onde brincariam as crianças da cidade?

Para onde iria a tia do sorvete? O que aconteceria com a capela onde o avô de uma das crianças trabalhou por tantos anos? Assim, partindo do vínculo afetivo concreto que as crianças têm com a Praça, incute-se sutilmente a importância de preservação no sentido mais geral, ou seja, de todos os espaços de importância para um determinado grupo social.

FIGURA 4

Atividade com alunos do Fundamental I na Praça São Benedito. Fonte: Acervo CPC, 2023.



2.2 Mandala de referências culturais

A "Mandala de referências culturais" foi uma ação pensada para as turmas de Ensino Fundamental II. A atividade propõe trabalhar a noção de patrimônio cultural como aquilo que faz referência à memória, identidade e ação dos grupos sociais, trazendo à reflexão quais são os patrimônios locais. A mandala é uma instalação em círculo, composta de seis cones de trânsito, cada qual sinalizado com uma placa indicativa: lugares, festas, saberes, construções, expressões, objetos, e um sétimo cone, com a placa

"cultura", ao centro. Cada cone contém um varal que o conecta ao centro, ou seja, à cultura.⁶ É feita uma fala inicial, em diálogo com os estudantes, problematizando o senso comum do patrimônio como o belo e o velho, para avançar mostrando a definição constitucional, o patrimônio como parte da vida de grupos sociais. A "Mandala de referências culturais" parte da sensibilização dos estudantes em relação ao patrimônio cultural de Iguape e de suas próprias realidades através do diálogo. O tombamento de Iguape pelo Iphan foi brevemente exposto, buscando evidenciar este processo a partir dos conhecimentos dos próprios estudantes sobre o território, de modo que a equipe de professores e monitores do CPC-USP atuou apenas como mediadora entre as vivências e percepções dos estudantes, e as definições de patrimônio cultural presentes no artigo 216 da Constituição Federal.

Com as turmas em roda em volta da mandala, evidencia-se a cultura como elemento articulador das categorias. As eventuais dúvidas iniciais foram esclarecidas neste momento, com uma sucinta explicação do significado geral de cada categoria. Sempre estimulando o diálogo entre os estudantes, na maioria das vezes eles mesmos escolhiam uma categoria para iniciar a atividade, levantando possíveis referências culturais associadas e fazendo relações com o território. Outro método de iniciar o preenchimento da mandala foi a partir dos cartões postais, passando um ou mais deles entre os alunos e propondo um trabalho de identificação da referência, bem como das suas relações com as categorias da mandala. A partir disso, o público foi estimulado a pensar o que é patrimônio na vida de cada um e escrever em papéis coloridos. Os estudantes foram convidados a explicar sua indicação e colocar no varal correspondente à placa. Cada referência cultural levantada passou por um breve debate: quem mais conhece esse lugar? Em qual categoria poderíamos encaixar esta tradição? Por que esta prática é importante? Esta referência cultural se encontra frequentemente associada com outras, da mesma ou de diferentes categorias? Como esta referência pode ser preservada?

O encerramento da atividade consistiu em conectar com barbantes os papéis pendurados nos varais respectivos às referências culturais de diferentes

6. A "Mandala de referências culturais" foi desenvolvida pela Rede Paulista de Educação Patrimonial (Repep).

categorias, mas que se articulam. Frequentemente, eram conectadas as referências dos saberes caiçaras da pesca trazidas pelos estudantes com os objetos necessários para essa prática, como as tradicionais canoas manualmente produzidas pelos povos caiçaras, que finalmente eram conectadas com a anual Festa do peixe de Iguape e voltava aos saberes caiçaras da pesca. Esta fase final de construção da mandala reforça as falas iniciais da atividade, baseadas na definição constitucional do patrimônio, e contribui para a compreensão do patrimônio cultural como parte do cotidiano de diversos grupos sociais e dos próprios estudantes. Com isso, as turmas tiveram um momento para se aproximarem da mandala, olharem mais de perto o conjunto das referências ali expostas e conversarem sobre os resultados (Figura 5).

FIGURA 5

Atividade da mandala com alunos do Fundamental II.
Fonte: Acervo CPC, 2023.



2.3 Percurso pelo Centro Histórico

As visitas mediadas pelo Centro Histórico de Iguape com alunos do Ensino Médio propunham destacar e compreender os significados da arquitetura e do urbanismo local, dialogando sobre a formação urbana, as formas de

morar e de construir, estimulando o interesse pelo patrimônio local, tanto em sua forma material como imaterial.

Para a primeira parte, após uma breve apresentação da equipe de professores e monitores do CPC-USP e do projeto *Editais Unidades Móveis*, um primeiro diálogo com os estudantes foi proposto a partir da questão da memória como referência de formação da identidade, seguido de uma breve explicação da definição de patrimônio presente no artigo 216 da Constituição Federal de 1988. Nesse sentido, a canção *Cananéia, Iguape e Ilha Comprida*, lançada em 2019 pelo artista Emicida, foi escolhida para apresentar um olhar externo aos estudantes que são parte do território de Iguape, um olhar pautado nas memórias afetivas que o artista tem do Vale do Ribeira. Através da escuta coletiva da canção e do compartilhamento das impressões dos estudantes, guiado pelas relações entre cidade e memória, o tema foi aprofundado com uma sucinta exposição do processo de tombamento de Iguape pelo Iphan, enfatizando o reconhecimento da cidade como patrimônio nacional e como primeiro Centro Histórico tombado em nível nacional no estado de São Paulo.

A segunda parte da atividade foi o percurso pelo Centro Histórico, elaborado com o propósito de fomentar a apropriação e valorização do patrimônio cultural por parte dos estudantes, a partir da evidenciação das suas multiplicidades e conflitos. Diversos temas da historicidade de Iguape foram levantados nos pontos do percurso, a partir das suas posições no presente. Sendo assim, o percurso contou com sete pontos principais com paradas para dialogar, levantar questões e fazer relações com outros lugares da cidade, que estavam ou não no percurso. A partir dos pontos de parada, foram expostos os respectivos temas centrais: Praça de São Benedito: a praça, o Morro da Espia, a fonte de água do período escravocrata; Correio Velho: a arquitetura do século XIX, as cartas e conexões; Sobrado dos Toledo: a fundação de Iguape, ciclos econômicos, a arquitetura neoclássica; Funil de Baixo: o sistema de urbanização defensiva, casas e sobrados coloniais; Casa de Fundação: edifício do século XVII, atual Museu, a preservação dos bens; Basílica do Bom Jesus: a sua construção, festas de agosto, cultos do Bom Jesus de Iguape (Figura 6); Lagamar: os povos caiçaras e ribeirinhos, a atividade portuária, indústrias, o Valo Grande.

FIGURA 6

Percurso pelo Centro Histórico com alunos do Ensino Médio.
Fonte: Acervo CPC, 2023.



O percurso se encerrava em uma praça de frente para o Lagamar,⁷ onde cada um dos estudantes recebia um cartão postal em branco e um marca-páginas com uma ilustração de Iguape (Figura 7). Com canetas coloridas à disposição, cada um confeccionou um cartão-postal para presentear parentes ou amigos com uma síntese em desenho e/ou texto sobre os elementos da cidade que mais lhes eram significativos e despertavam interesse. Por fim, os estudantes também compartilharam a sua experiência com a visita guiada, encerrando com a entrega do material educativo às professoras e professores que acompanharam toda a atividade.

7. Lagamar, ou Complexo Estuarino-Lagunar, trata-se de um misto de terra e águas que marca a paisagem da costa sul paulista, onde se encontram localizadas as cidades de Iguape e Cananéia. Esse setor mistura águas doces do Rio Ribeira às águas salgadas do Mar Pequeno e Oceano Atlântico, entre mangues, restingas, ilhas separadas por lagunas e morros isolados. Estende-se até Paranaguá, no estado do Paraná, sendo considerado um dos mais importantes ecossistemas costeiros e um dos mais produtivos do planeta, razão pela qual foi incluído nas Reservas de Mata Atlântica do Brasil do Sudeste, consideradas Patrimônio da Humanidade pela Unesco em 1999. Fonte: Iphan. Dossiê da Paisagem Cultural do Vale do Ribeira, p. 106.

FIGURA 7

Produção de cartões postais ao final da atividade com Ensino Médio. Fonte: Acervo CPC, 2023.



O percurso pelo Centro Histórico teve um saldo muito positivo e uma ótima devolutiva por parte dos estudantes e educadores. Percebeu-se, ao final, que uma parte considerável dos adolescentes não conhecia a história da cidade, seus espaços e importância, além de não ter, de maneira geral, aproximação com a temática do patrimônio.

2.4 Formação de professores

O projeto teve um dia dedicado especialmente à formação de professores, educadores, gestores de cultura e demais interessados. A atividade teve como objetivo reunir os educadores do município para um diálogo sobre os temas do patrimônio de Iguape e do ensino. Houve comparecimento expressivo de agentes, que permaneceram na atividade durante todo o dia. Pôde-se constatar o grande interesse de algumas escolas que trabalham com os temas do patrimônio. Da cultura caiçara aos itinerários do Ensino Médio, passando por questões da cultura indígena, da cultura negra e temas ambientais, os próprios educadores foram trazendo temas para o debate e os articulando com as temáticas patrimoniais discutidas pela equipe do CPC-USP.

No período da manhã, os professores da USP propuseram aulas expositivas-dialogadas sobre o tombamento de Iguape, sobre imagens e o patrimônio cultural e sobre o material de apoio desenvolvido, sua

organização interna, temas e sugestões de utilização (Figura 8). No período da tarde, os participantes foram divididos em três grupos que seguiram para um percurso pelo Centro Histórico relacionado aos temas debatidos e sugeridos tanto no período da manhã quanto durante o contato com os estudantes nas atividades do dia anterior.

FIGURA 8

Formação de professores. Fonte: Acervo CPC, 2023.



Um dos grupos debateu a questão religiosa em Iguape, a preocupação com a fragilidade da Festa do Bom Jesus de Iguape, patrimônio cultural de grande importância no município e articulador, também, do tombamento federal. No percurso, foram compartilhados os desafios enfrentados pelos professores na valorização do patrimônio religioso da cidade, mediante a crescente intolerância religiosa, inclusive entre os estudantes.

Outro grupo teve como tema as águas e o patrimônio. Iguape é cercada por cursos d'água, como o Lagamar e o Valo Grande. A permanência da abertura do Valo Grande vem ocasionando sérios problemas no Lagamar, com o acúmulo de terra, plantas e dejetos, que comprometem muito a utilização da área para lazer ou fruição.

O terceiro grupo discutiu a arquitetura de Iguape, assunto que está diretamente ligado aos desafios da preservação do Centro Histórico. Diversas

casas fechadas e abandonadas, as alterações de fachadas e as apropriações dos moradores foram amplamente debatidas pelo grupo.

Ao final, os três grupos se reuniram e comentaram os assuntos do percurso, reiterando a importância da atividade realizada pela USP na cidade, o caráter inclusivo e reflexivo proposto, a abertura ao diálogo e troca de experiências, e, finalmente, a necessidade de novas ações desse tipo. O grupo indicou algumas ações concretas para o desdobramento futuro, tanto em sala de aula, quanto para além dela, como a refundação da Casa do Patrimônio do Vale do Ribeira, o encaminhamento de um pedido de registro e inventário participativo da Festa do Bom Jesus de Iguape ao Iphan, e a cobrança de providências em relação às comportas do Valo Grande.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao todo, o projeto *Patrimônio cultural: ações educativas no Centro Histórico de Iguape*, de iniciativa do Centro de Preservação Cultural da USP – Casa de Dona Yayá, atendeu 779 estudantes e 108 educadores e servidores de 22 escolas da rede pública do Vale do Ribeira.⁸ Os resultados alcançados superaram as expectativas não somente em termos de público e interesse, mas também na grande hospitalidade com a qual a equipe do CPC-USP foi recebida, desde a chegada em Iguape até as próprias atividades. A qualidade das reflexões construídas coletivamente em cada atividade a partir do interesse das pessoas foi marcante.

A abertura e curiosidade dos estudantes, professores e demais moradores da região gerou um grande envolvimento das pessoas, em todas as atividades propostas, resultando em diálogos, trocas, aprendizados, compartilhamento de experiências, descoberta de novos olhares sobre a história, sobre o cotidiano e sobre a identificação de sujeitos. As atividades foram permeadas por novos entendimentos, inclusive acerca de algumas concepções que frequentemente são reproduzidas. O caráter de pensamento crítico, presente no escopo de todo projeto, abriu espaço para complexas discussões sobre o patrimônio cultural de Iguape.

8. Esses resultados incluem: 75 crianças e 12 professoras na Contação de história; 521 estudantes e 22 professores na Mandala de referências culturais; 183 estudantes e 19 professores no Percurso pelo Centro Histórico; e 55 educadores e servidores públicos na Formação de professores.

Por exemplo, durante os percursos de visitação com alunos do Ensino Médio, enquanto alguns estudantes estivessem ali pela primeira vez, a maioria já conhecia o Centro Histórico de Iguape por residirem nas imediações ou frequent -lo. Algumas turmas até mesmo já o visitaram com a escola, nas aulas de história. Gerou curiosidade   equipe do CPC-USP, durante o oferecimento das visitas, a escuta recorrente de que as casas com esquadrias arredondadas na parte superior seriam “casas de portugueses”, e as casas com esquadrias totalmente retangulares seriam “casas de espanhóis”, e que, então, o formato das janelas e portas seriam um mecanismo de identificação desses grupos sociais na cidade colonial.

Conversando com os estudantes e educadores a partir deste imaginário, o exercício de identificar as tipologias das edificações observando suas fachadas surgiu (o que seriam térreos, sobrados, os tipos de telhados, as intervenções dos moradores, as variadas janelas e portas). No questionamento das razões dessas diferenç as, veio à tona a formação do núcleo urbano defensivo, passando pelos processos de tombamento, até as intervenções que os moradores e comerciantes fazem atualmente. Essa compreensão abriu caminho para identificar métodos construtivos diferentes, relativos a épocas diferentes, que passaram a ser apropriados pelos moradores de diversas maneiras, resultando inclusive em casas cuja porta de entrada possui esquadria em arco na parte superior e janelas retangulares na mesma fachada.

Um outro exemplo interessante foi quando um dos grupos de educadores entrou em conflito quanto aos desafios da preservação do patrimônio cultural, e a manutenção dos telhados coloniais foi um t pico que inesperadamente entrou em pauta, inclusive a partir dos relatos de experiências pessoais. A questão central da discussão era se as telhas das construções coloniais eram ou não moldadas “nas coxas” dos escravizados, pois enquanto uma parte do grupo defendeu que o material era produzido dessa forma, inclusive argumentando com o conhecido ditado popular e com as formas de produção escravocratas, outra parte se posicionou dizendo que essa narrativa não é fundamentada, pela divergência entre as dimensões das telhas coloniais e as do corpo humano.

Por fim, percebeu-se que debates sobre patrimônio, como esses, em espaços de experiência compartilhada, são fundamentais para a

manutenção e construção das relações de pertencimento com o patrimônio cultural local. A identificação social e o diálogo a partir dos imaginários cotidianos que permeiam essas relações podem ser problematizados ao longo do tempo. As ações de educação patrimonial desenvolvidas em Iguape se mostraram impulsionadoras de várias maneiras para todos os envolvidos, fomentando os processos de apropriação do patrimônio cultural pelos moradores da região.

Em novembro de 2023, o projeto *Patrimônio cultural: ações educativas no Centro Histórico de Iguape* foi vencedor na categoria Cultura Arquitetônica da Premiação do Instituto de Arquitetos do Brasil – IABsp 2023, uma oportunidade de ampla divulgação dessa iniciativa de cultura e extensão, desenvolvida a partir do diálogo entre a universidade e a sociedade no Centro Histórico de Iguape.

REFERÊNCIAS

EMICIDA. Cananéia, Iguape e Ilha Comprida. In: *Amarelo*. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=etRL3kv5jho>. Acesso em: 30 nov. 2023.

FRAZÃO, Marcia. *O dia em que a pracinha sumiu*. São Paulo: Cosac & Naify, 2015.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. *Dossiê da paisagem cultural do Vale do Ribeira*. São Paulo: IPHAN/Superintendência Estadual, 2009.

NASCIMENTO, Flávia Brito do; SCIFONI, Simone. *O tombamento de Iguape como patrimônio nacional: novas práticas e políticas de patrimônio nacional*. PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção, Campinas, v. 6, n. 1, p. 1-13, jan./mar. 2015.

